



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

RITA ROZINEIDE DO VALE

**LUDICIDADE NO ENSINO DE MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

MOSSORÓ

2020

RITA ROZINEIDE DO VALE

LUDICIDADE NO ENSINO DE MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientador: Kátia Cilene da Silva, Prof^a. Dr^a.

MOSSORÓ

2020

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

D1491 DO VALE, RITA ROZINEIDE.
LUDICIDADE NO ENSINO DE MATEMÁTICA NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL / RITA ROZINEIDE
DO VALE. - 2020.
15 f. : il.

Orientadora: Katia Cilene Silva.
Relatório (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Matemática, 2020.

1. Educação matemática. 2. Ensino fundamental.
3. Séries iniciais. 4. Ludicidade. I. Silva,
Katia Cilene, orient. II. Título.

RESUMO

A matemática está presente em nossas vidas e surgiu a partir da necessidade de medir e contar objetos, desse modo podemos dizer que surgiu a partir da relação do ser humano com a natureza, duma vez que ela é utilizada a todo instante no cotidiano, ou seja, a matemática surgiu com o desenvolvimento da própria humanidade. Tendo em vista a sua importância e a necessidade de a cada dia aprendermos mais e mais sobre ela, e sabendo que ela é fundamental em diversas áreas, buscamos compreender melhor a forma como ela é trabalhada nas escolas. Pois para muitos alunos a matemática é vista de uma forma assustadora, e conhecida como “o bicho papão”. Então é importante destacar que o ensino da matemática, quando aplicado de forma dinâmica, se torna uma disciplina agradável e mais interessante. Para isso, é necessário que o professor seja um mediador do conhecimento, que inove a cada dia seu modelo de ensino, aplicando uma metodologia atrativa e usando a ludicidade a seu favor. A forma como o professor vai mediar o conhecimento para o aluno é a forma como o aluno vai se aproximar do saber. E pensando nisso é essencial que o professor conheça a realidade de cada um e o contexto em que cada um está inserido, fazendo assim o ensino se tornar uma busca constante de aprendizagem e não uma obrigação de aprender. Daí surge a importância da ludicidade no Ensino de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Pois é onde se começa a compreender melhor e se aprende a aprender. Sem dúvidas, quando se trabalha gostando realmente do que se faz, se torna um trabalho bem feito, onde o aluno gostará de aprender e o professor gostará de ensinar. A prática com a ludicidade torna um saber positivo e estimulante tanto para o professor como para o aluno e essa forma como é introduzida esse aprendizado é o que relaciona essa vontade de aprender e ensinar.

Palavras-chave: Educação matemática. Ensino fundamental. Séries iniciais. Ludicidade.

ABSTRACT

Mathematics is present in our lives and arose from the need to measure and count objects, so we can say that it arose from the relationship of human beings with nature, since it is used all the time in everyday life, that is, mathematics came about with the development of humanity itself. In view of its importance and the need to learn more and more about it every day, and knowing that it is fundamental in several areas, we seek to better understand the way it is worked in schools. For many students, mathematics is seen in a frightening way, and known as “the bogeyman”. So it is important to highlight that the teaching of mathematics, when applied dynamically, becomes a pleasant and more interesting subject. For this, it is necessary that the teacher be a mediator of knowledge, who innovates every day his teaching model, applying an attractive methodology and using playfulness to his advantage. The way the teacher will mediate knowledge for the student is the way the student will approach knowledge. And thinking about it, it is essential that the teacher knows the reality of each one and the context in which each one is inserted, thus making teaching become a constant search for learning and not an obligation to learn. Hence the importance of playfulness in the teaching of mathematics in the early grades of elementary school. This is where you start to understand better and learn to learn. Without a doubt, when you work really enjoying what you do, it becomes a job well done, where the student will enjoy learning and the teacher will enjoy teaching. The practice with playfulness makes a positive and stimulating knowledge for both the teacher and the student and the way this learning is introduced is what relates this desire to learn and teach.

Keywords: *Mathematical education. Elementary School. Initial series. Playfulness.*

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, surgiu a necessidade de contar e medir. O ser humano passou a resolver questões cotidianas e corriqueiras com o auxílio da matemática, a partir daí se deu seu surgimento e importância. É notório que o ser humano está sempre em processo de evolução e o mesmo aconteceu com a matemática. À medida que fomos evoluindo, a matemática foi ganhando forma e compreensão, pois a matemática está contida em todo o nosso contexto. Tendo em vista toda essa evolução, torna-se necessário repensar e inovar a forma de como se aplica todo esse conhecimento ao ensino. Pois com o tempo e com as constantes transformações a forma de metodologia aplicada pelo professor, precisa ser sempre repensada, ampliada e aprimorada para que o ensino chegue ao aluno de uma forma diversificada e atrativa.

Deve-se levar em conta que se pode ensinar com dinamismo, ludicidade e usando estratégias eficazes no aprendizado. Inovando sempre e adaptando-se até mesmo as tecnologias que a cada dia estão mais avançadas. O professor deve estar ligado e atualizado às mudanças, pois ao contrário se torna um sujeito ultrapassado e inexperiente em certas situações corriqueiras. Visando essa metodologia que liga o aluno ao saber matemático, pensamos em expandir uma compreensão mais ampla a respeito de como os professores estão buscando mecanismos atrativos para contagiar os alunos a essa educação matemática.

Nesse processo de investigação, exploramos alguns professores na busca de conhecer as metodologias utilizadas nas séries iniciais do ensino fundamental, enfatizando a forma como se é trabalhada a ludicidade no letramento matemático dos alunos. E sempre aprimorando o ponto de vista em que a matemática pode ser realmente trabalhada de forma lúdica e inovadora, mudando a mentalidade do aluno, e criando um melhor vínculo entre aluno e saber.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Como todo e qualquer ensino, principalmente quando se trata de uma área vista pelos alunos, “como um problema” onde nem sempre o aluno consegue assimilar o conteúdo, e nem sempre o professor consegue transmitir esse saber eficiente, podemos notar um desafio enorme para o professor ao tentar ensinar.

A busca por inovação no ensino deve ser constante, onde o professor precisa reformular gradativamente a sua metodologia, para que assim não fracasse na sua lida e passe a ser uma ponte que liga o aluno ao saber. O professor deve criar laços com a ludicidade, estimulando e atraindo-o, como cita o autor Lira (2008), quando afirma que:

[...] o fracasso escolar se efetiva quando o processo ensino-aprendizagem não acontece satisfatoriamente, quando não se efetiva uma transformação qualitativa nos sujeitos aprendentes, quando não se acolhem as diferenças, quando não se opta por uma pedagogia que não tenha medo da estranheza do diferente, do outro. (LIRA, 2008, p. 12).

O fracasso do aprendizado se dá, por falta daquele contágio com o aluno, o professor não consegue ter o conhecimento com o contexto de cada um deles, pois nem sempre o aluno tem o mesmo desenvolvimento do outro, isso torna-se um empecilho na compreensão da matemática, onde nem o aluno vai aprender e nem o professor vai conseguir introduzir esse conhecimento. Por isso, é necessário que o professor chame para si, essa responsabilidade de inovação, para atrair de fato seus alunos. Mas qual a melhor forma de se aplicar a matemática, para que de fato seja transmitida com mais eficácia? Sem dúvidas o professor deve ter sempre novas formas de ensino, caso uma metodologia não der certo. Para isso pode usar a ludicidade a seu favor. Nada melhor do que o professor ensinar com sabedoria e o aluno aprender com vontade.

2.1 Os jogos na aprendizagem da matemática

Os jogos na matemática são de suma importância para o desenvolvimento do aluno. Essa conscientização de que o professor precisa de meios para favorecer o conhecimento matemático é uma das maneiras como esse conhecimento matemático vai ser desenvolvido na mentalidade, uma vez que precisamos desta área em todo nosso contexto. Para que haja um melhor engajamento nas aulas, devemos introduzir os jogos matemáticos.

De acordo com Moura (2008, p. 80) vemos que:

O jogo, na educação matemática, passa a ter o caráter de material de ensino quando considerado promotor de aprendizagem. A criança colocada diante de situações lúdicas, apreende a estrutura lógica da brincadeira e, deste modo, apreende também a estrutura matemática presente.

Como afirma o autor acima, podemos dizer que a matemática está contida em tudo e o ensino da mesma é expansível e eleva o conhecimento das pessoas além do contexto escolar, pois com o auxílio de jogos na matemática podemos desmistificar a forma como ela será introduzida no aluno, despertando a curiosidade e aumentando a vontade de aprender.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho classifica-se como uma pesquisa de campo exploratória, com o objetivo de investigar, conhecer e assimilar a forma como é de fato a prática docente, bem como, a utilidade lúdica no ensino da matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Sua metodologia é qualitativa de cunho transversal, realizada em escolas municipais da rede pública, com professores que atuam nas séries iniciais, onde é possível explorar o lado lúdico e a forma como cada um exerce essa ludicidade.

A pesquisa será desenvolvida com a realização de entrevistas de professores, a fim de coletar dados, dialogar e interagir socialmente em busca de maiores informações. Dessa forma, a análise de dados se dará, com a junção desses diálogos e de novas fontes de pesquisas que podem ser exploradas para complementar esta pesquisa.

Como estamos em plena pandemia, realizamos entrevistas online com os professores de matemática, das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Francisco de Acaci Viana, localizada na comunidade de Mariana e da Escola Unidade XIX Maximiano Sales de Oliveira, localizada na Comunidade de Pedrês, ambas na Zona Rural do município de Caraúbas.

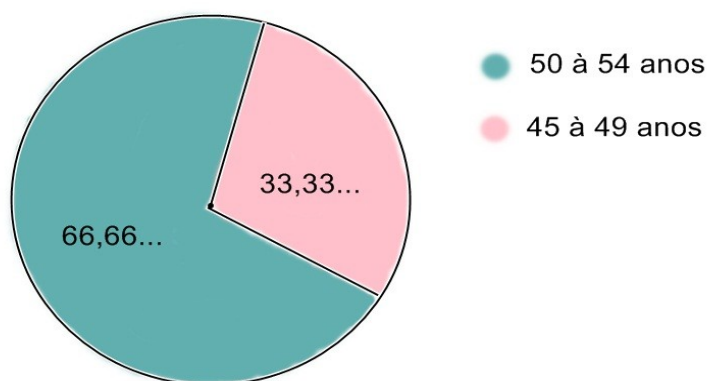
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com os dados coletados através do questionário realizado e com os dados comparados com os dados de outros trabalhos de pesquisas que abordam a mesma temática objetiva deste trabalho, conseguimos ter uma melhor visão na forma como a metodologia é aplicada dentro da sala de aula.

4.1 Perfil dos professores

Os docentes que participaram da pesquisa foram três professores que ensinam matemática e em três séries diferentes. Apenas um desses três é do sexo feminino e os outros dois do sexo masculino e apresentam idades que variam de no mínimo 45 a no máximo 54 anos de idade (Gráfico 1).

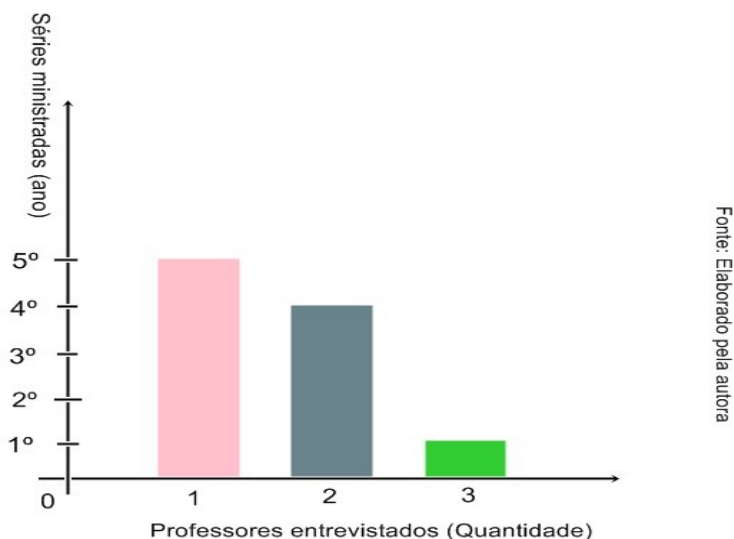
Gráfico 1- Faixa etária dos professores entrevistados



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

Esses professores ministram a disciplina de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Temos a professora, que ministra o 5º ano, um professor que ensina 1º ano e um terceiro professor que ensina o 4º ano (gráfico 2).

Gráfico 2- Turmas nas quais os professores entrevistados ensinam matemática



Todos os professores foram graduados em Pedagogia entre 2002 à 2006, sendo mais de vinte anos de experiência como docente. Dois deles com especialização em Psicopedagogia e outro em Geografia e Gestão Ambiental.

4.2 Quanto ao ensino de matemática

Ao serem abordados sobre “gostarem de ensinar matemática” responderam que sim.

- “Pelo interesse da criança nas tarefas que são realizadas.”
- “Porque acho a matemática uma matéria fascinante”.
- “Porque é uma ciência exata e faz parte do nosso cotidiano.”

Ao serem questionados sobre, se sentiam dificuldades para ensinar matemática, apenas um respondeu que sim, devido a falta de materiais didáticos. E sobre quais os recursos e materiais didático-pedagógicos utilizados como apoio ao ensino dos conteúdos matemáticos, responderam que além dos livros didáticos a escola oferecia também alguns jogos como: ábaco, material dourado, fita métrica, tabuada e outros materiais que eles mesmo confeccionavam com os alunos, com o auxílio de materiais recicláveis e com outros recursos que favorecesse o ensino e uma boa aprendizagem e

sobre os recursos tecnológicos usados para o ensino dos conteúdos matemáticos responderam que usam, retroprojektor, Notebook, impressora, data show e a própria experiência.

Os três professores entrevistados disseram que na percepção deles, os seus alunos gostam de matemática, pois sentia o interesse por parte dos alunos em produzir as atividades, e o entusiasmo em participar das aulas, mas dois desses professores disseram que alguns dos seus alunos têm dificuldade na assimilação do conteúdo, na questão de dividir e na resolução de alguns problemas. E que para sanar essas dificuldades usava atividades para explorar a participação dos alunos, praticando a divisão com o auxílio de sementes ou outros materiais, fazendo com que o aluno respondesse praticando, até chegar ao resultado. Outro falou também que usa o método de reflexão envolvendo a realidade em que vive, para que assim o aluno possa se desenvolver de forma mais dinâmica. E o outro disse que não notava nenhuma dificuldade dos seus alunos em relação ao conteúdo, mas que mesmo assim sempre reformulava as estratégias de ensino.

No final do questionário, os entrevistados foram deixados livre para fazer mais algum comentário sobre sua prática docente, um deles comentou dizendo que: *“Busco muito no dia a dia ter um bom entrosamento com a turma, com isso tenho tido um bom equilíbrio na sala de aula. Um outro fato é a competição nas tarefas, onde costumam exercê-las em casa”* e outro comentou que: *“Gosto de está perto dos meus alunos quando vejo o interesse deles em aprender coisas novas, em querer saber mais, em me interrogar a respeito de algum assunto que eles tenham dúvidas, de está ali a disposição deles para transmitir conhecimentos que eles precisam futuramente, faço de tudo para que meus alunos tenham uma boa aprendizagem”*.

Mediante essa entrevista e de todas as fontes de pesquisa no decorrer deste trabalho, conseguimos entender de fato o esforço de muitos professores em ser um mediador de conhecimentos, e que buscam e renovam de fato a sua metodologia de ensino, sem contar que a matemática é realmente uma disciplina encantadora na qual pode sim, ser implantada a ludicidade para ser fortalecida.

Persistir no modelo de aulas com alunos sentados em frente a um quadro, copiando de forma mecânica e passiva tudo que o professor escreve, é insistir no mesmo erro que outrora afastou (...) alunos dos

estudos (...). Não é que esse tipo de aula deva ser banida por completo (...) ela é necessária, no entanto não pode ser a única ferramenta utilizada pelos professores. A escola deve ser atrativa e, para isso, o aluno deve ser ouvido. Seus interesses, suas habilidades e seus conhecimentos anteriores devem ser respeitados e utilizados como meio de se atingir a aprendizagem. (ITO, 2016)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o modelo de trabalho apresentado, seu tema, e as informações obtidas a partir do seu desenvolvimento, é notório a grande importância da posição do professor perante toda e qualquer profissão, o nosso professor é um mediador de conhecimentos, um elo que, ao ser explorado e aprimorado, consegue repassar e transmitir de fato um conhecimento eficaz.

Vimos também que na entrevista com os professores, obtivemos respostas eficazes que inovam suas estratégias de ensino. Não basta ser professor, tem que ser inovador. Tem que ter uma postura ampla do contexto do aluno e mesmo com as dificuldades enfrentadas os professores não tem medo da estranheza e testam seus alunos justamente na parte que mais encontram dificuldades e usando sempre um lado lúdico e uma parte de criatividade na confecção de jogos. Então é esse mesmo mediador que deve estar capacitado e renovado a cada dia, seja ele em conteúdo ou no contexto do seu aluno.

Portanto essa metodologia que vai ser aplicada pelo professor no ensino da matemática, bem como em outras áreas também é o que vai favorecer o aprendizado. É bem mais fácil trabalhar com dinamismo, criatividade e cautela do que usar a obrigação dos alunos em aprender. Estamos falando de um ensino pautado pelo equilíbrio tanto por parte do professor como por parte do aluno. A ludicidade surge como um dinamismo para que ocorra a vontade de aprender.

REFERÊNCIAS

DEPOLI, S. R. A. A importância da alfabetização matemática nos anos iniciais. 2012. 39 p. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

MATTAR, J. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na matemática escolar. In: _____. História na educação matemática: propostas e desafios. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. cap. 1, p. 15 – 68.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A formação matemática da professora polivalente: desafios de ensinar o que nem sempre aprendeu. In: _____. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. cap. 1, p. 15 – 38. (Tendências em educação matemática).

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A produção de significados matemáticos. In: _____. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. cap. 4, p. 81 – 100. (Tendências em educação matemática).

Reunião anual da Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência
<http://portal.sbpcnet.org.br/eventos/tipo/reunioes-anuais/>

SILVA, E. C. B. Metodologias no ensino de matemática nos anos iniciais. 2019. p. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.